

**Poliana Priscila Sousa Barbosa**



**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**A PRÁTICA DE LEITURA E APRECIÇÃO DE OBRAS ARTÍSTICAS**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

**Poliana Priscila Sousa Barbosa**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
A PRÁTICA DE LEITURA E APRECIÇÃO DE OBRAS ARTÍSTICAS**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Barbosa, Poliana Priscila Sousa, 1988-

O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil: A prática de leitura e apreciação de obras artísticas: Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Poliana Priscila Sousa Barbosa. – 2015.

40 f.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Aleixo, Eliette Aparecida. II.



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Escola de Belas Artes**

**Programa de Pós-Graduação em Artes**

**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil: A prática de leitura e apreciação de obras artísticas*, de autoria de Poliana Priscila Sousa Barbosa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Eliette Aparecida Aleixo - Orientadora

---

Willi de Barros Gonçalves

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Às crianças, que se encantaram todas as vezes que apreciamos Arte.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos mestres, que nos conduziram nesta caminhada em busca de conhecimento.

À professora orientadora Eliette Aleixo, pela dedicada orientação.

Aos professores componentes da banca, pela disposição em avaliar o trabalho.

“Nunca consigo aprender coisa alguma dos adultos.  
Quando quero aprender algo novo  
tenho de me misturar com as crianças.”  
(Martin Buber)

## **RESUMO**

O presente trabalho monográfico tem como objetivo verificar a possibilidade de atuação com o ensino de Artes Visuais na educação infantil, com foco específico na prática de leitura e apreciação de obras artísticas com crianças de dois a três anos de idade. Foi proposto para as crianças a apreciação de obras do artista plástico espanhol Joan Miró (1893-1983), considerando o interesse e envolvimento que estas geralmente têm por suas produções artísticas. A pesquisa foi realizada por meio de estudo bibliográfico e análise de trabalho de campo, desenvolvido na turma da professora pesquisadora, regente na educação infantil. O estudo aborda questões referentes à metodologia de ensino de Arte, enfatizando a necessidade das práticas artísticas serem algo significativo para os alunos. Para nortear o trabalho, além de buscar referências na história da Arte, fez-se necessário conhecer os documentos oficiais que orientam a prática do ensino de Arte para a educação infantil. Desta forma, este trabalho monográfico contribuiu para a compreensão de que educadores deste nível de ensino, apesar de não terem uma formação específica em Arte, podem e devem investir na condição de estudo e aprimoramento neste campo de conhecimento, a fim de atuarem com o ensino de Artes Visuais de forma responsável e com qualidade.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, educação infantil, apreciação artística.

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1- Crianças de dois a três anos desenhando .....	p.21
Figura 2- Crianças de dois a três anos desenhando .....	p.21
Figura 3- Crianças explorando potes de tintas e pincéis .....	p.22
Figura 4- Crianças explorando potes de tintas e pincéis .....	p.22
Figura 5- Pintura coletiva utilizando as cores primárias .....	p.23
Figura 6- Pintura coletiva utilizando as cores primárias .....	p.23
Figura 7- Manuseio do livro Artur faz Arte .....	p.24
Figura 8- Manuseio do livro Artur faz Arte .....	p.24
Figura 9- Manuseio do livro Artur faz Arte .....	p.24
Figura 10- Manuseio do livro Artur faz Arte .....	p.24
Figura 11- Maternal fazendo Arte .....	p.25
Figura 12- Maternal fazendo Arte .....	p.25
Figura 13- Exposição Maternal faz Arte .....	p.25
Figura 14- Exposição Maternal faz Arte .....	p.25
Figura 15- O Amanhecer (1968)-Joan Miró .....	p.27
Figura 16- Jardim (1977)- Joan Miró .....	p.27
Figura 17- Azul II (1961)- Joan Miró .....	p.27
Figura 18- Apreciação das obras de Joan Miró pelas crianças .....	p.29
Figura 19- Início do processo de releitura da obra de Joan Miró .....	p.30
Figura 20- Início do processo de releitura da obra de Joan Miró .....	p.30
Figura 21-Finalização do processo de releitura da obra de Joan Miró .....	p.30
Figura 22-Finalização do processo de releitura da obra de Joan Miró .....	p.30

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>p.10</b>
<b>Capítulo1- O ensino de Artes Visuais e a educação infantil.....</b>	<b>p.12</b>
1.1- As artes visuais e a educação infantil .....	p.12
1.2-A criança de dois a três anos e sua relação com a arte no contexto da educação infantil .....	p.13
1.3- O trabalho com a expressão artística na sala de aula: metodologias e ensino de Arte .....	p.15
1.4-O estudo de obras artísticas na educação infantil .....	p.18
<b>Capítulo 2 – Sobre a pesquisa de campo.....</b>	<b>p.20</b>
<b>Capítulo 3–Análise e reflexão sobre resultados obtidos .....</b>	<b>p.32</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>p.36</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>p.39</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende verificar sobre o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, com ênfase na prática de leitura e apreciação de obras artísticas com crianças de dois a três anos de idade, em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Bom Despacho, Minas Gerais.

A Arte está presente no universo infantil desde muito cedo, mesmo que muitas vezes de forma não intencional. As imagens que se apresentam às crianças em diversas experiências vivenciadas por elas são interiorizadas, e assim, formas, cores, linhas e traços são elementos plásticos que compõem suas primeiras produções, geralmente manifestadas inicialmente pelo desenho.

O envolvimento que as crianças têm por esta prática se justifica pela sua afinidade com o lúdico, a fantasia, a criação e a imaginação. Quando a criança desenha ou pinta ela expõe seu potencial criativo, expressando sensações, sentimentos e pensamentos.

Considerando esta potencialidade criadora, inerente ao universo infantil, também se faz necessário refletir acerca dos espaços que podem ser colaborativos no sentido de proporcionar e ampliar esta habilidade e a escola pode ser um deles, principalmente na Educação Infantil, nível de ensino destinado à aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. Como a criança nesta idade está aberta a muitas descobertas e adora experimentar objetos, matérias e materiais, este é um período propício para as primeiras aprendizagens no campo das Artes Visuais. A criança aprende ao sentir, tocar, conduzir, ou seja, através da ação e da experiência, portanto o trabalho com tinta, pincéis, lápis, giz de cera e outros se tornam tão interessantes aos pequenos.

Neste âmbito, a pesquisa busca comprovar a importância de se ter um bom planejamento para a atuação com as crianças, e para isto, é imprescindível a busca por conhecimento por parte do professor neste campo, a fim de permitir a realização de um trabalho com Arte satisfatório e de qualidade, mesmo não sendo um professor especializado.

Os procedimentos metodológicos incluíram um levantamento bibliográfico acerca do ensino de Artes Visuais na educação infantil, assim como a observação de uma prática em sala de aula. Também foi realizada uma reflexão a respeito do

trabalho com leitura e apreciação de obras artísticas, bem como uma comparação entre a produção de alguns artistas plásticos no século XX e sua aproximação com o universo infantil. Ambos os estudos permitem aliar a teoria à prática vivenciada.

Para embasar o estudo, documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil foram considerados, além de autores que discutem teoricamente esta temática, entre eles, a autora e pesquisadora Ana Mae Barbosa.

O primeiro capítulo aborda a revisão de literatura a respeito das Artes Visuais e a educação infantil, tendo como foco a criança de dois a três anos e sua relação com a Arte neste período. Também discorre sobre o trabalho com a expressão artística em sala de aula, mencionando metodologias para o seu ensino. Este capítulo apresenta ainda uma relação entre algumas obras artísticas modernas, produzidas no início do século XX e o universo infantil.

O segundo capítulo evidencia os dados da pesquisa de campo, além de averiguar a condição do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Esta coleta de dados foi realizada através de um estudo com uma turma de Maternal II, com crianças de idade entre dois e três anos. Neste capítulo também se encontra uma proposta de apreciação artística, realizada durante as aulas de Artes Visuais pela professora pesquisadora.

O terceiro capítulo aborda os dados adquiridos com a pesquisa de campo, fazendo um paralelo com os estudos realizados na revisão de literatura.

No texto das considerações finais faz-se uma reflexão sobre toda a pesquisa de campo e bibliográfica, além de retomar os objetivos propostos, ressaltando a importância do ensino de Artes Visuais na educação infantil.

Reafirma-se aqui a relevância em discorrer sobre este tema, a fim de contribuir para que outros educadores direcionem seu olhar ao ensino de Artes Visuais na educação infantil, em especial ao trabalho com apreciação artística, instigando assim o estudo e a realização de projetos semelhantes.

## **1 O ENSINO DE ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **1.1 As Artes Visuais e a Educação Infantil**

Sabe-se que o contato com a arte, intencional ou não, permeia a vida das crianças, em geral, desde muito cedo. À medida que a criança vai se desenvolvendo, ela traz consigo experiências vivenciadas desde o nascimento, as quais incluem diversas imagens que são acolhidas em sua mente, de acordo com sua cultura e com o ambiente em que vive. Sensações, cores, formas, linhas e traçados vão dando significado às imagens que posteriormente podem ser argumento para alguma produção artística, iniciada geralmente de forma espontânea com o desenho. Depois, já em um contexto escolar, temos referenciais direcionados para este nível inicial denominado Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), por exemplo, é um documento que tem por objetivo nortear a prática pedagógica em creches e pré-escolas auxiliando professores em seu trabalho educativo diário. O documento é dividido em eixos de trabalho orientados conforme os conteúdos a serem ministrados nesta faixa etária. Dentre estes eixos, destaca-se a área de conhecimento de Artes Visuais:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, vol. 3, p.85)

Por ser uma linha de estudo que trabalha expressões e sensações, as crianças se identificam com a mesma, dando significado às práticas artísticas neste nível de ensino. Quando a criança desenha, utiliza tinta, pincéis e variados materiais que lhe instiguem a liberar a sua imaginação/criação, ela pode expressar sensações, sentimentos, pensamentos através das expressões artísticas.

Paulo Sans (2005) discorre muito bem a respeito desta capacidade criadora da criança:

A criança desenha, possuindo características básicas que correspondem ao seu desenvolvimento geral. Brinca e desenha com naturalidade. Possui fértil capacidade de imaginação, pois tem o dom de fantasiar e de unir o que conhece, de modo a ultrapassar os limites do possível e do impossível, conquistando, assim, uma criatividade aguçada. (SANS, 2005, p.61/62)

É notório que a criança se expressa geralmente de forma mais livremente, trazendo consigo suas ideias e impressões sobre o que está fazendo. Isto é um processo que se dá pouco a pouco, de acordo com as experiências que lhes são proporcionadas. Quando a criança encontra no contexto escolar um espaço que considere a Arte, incluindo o fazer artístico, a apreciação e a reflexão de obras artísticas, seus conhecimentos se ampliam, propiciando, certamente uma aprendizagem mais significativa, confirmada por Araújo (2014, p.23), quando relata que “As artes visuais desenvolvem a imaginação criadora, a capacidade de expressão, a sensibilidade e as habilidades estéticas das crianças, que adquirem, assim, competências culturais indispensáveis no mundo de hoje.”

Em conformidade com o manual do professor para a Educação Infantil da rede Pitágoras de Ensino<sup>1</sup>, o ensino de Artes Visuais deve ser trabalhado desde o Maternal e de forma integrada com os demais componentes curriculares. Aqui, cabe destacar que independente de ser uma escola da rede pública ou particular, há inúmeras possibilidades de trabalho com a Arte. É certo que a rede particular citada acima oferece materiais de estudo direcionados a esta disciplina, porém há documentos disponíveis em ambas as redes, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mencionado acima, que orienta a prática do professor. Um dos objetivos ao se trabalhar com o ensino de Arte é o favorecimento do desenvolvimento da criatividade e não é só isso, pois enquanto a criança desenha, pinta, criando produções artísticas, diversas habilidades são aprimoradas em seu desenvolvimento. Segundo Araújo (2014), nestas atividades de criação:

(...) as crianças desenvolvem a função simbólica, a coordenação motora, o esquema corporal, os conceitos espaciais e lógico-matemáticos, entre outros aspectos importantes para seu desenvolvimento pleno. (ARAÚJO, 2014, p.23)

## **1.2 A criança de dois a três anos e sua relação com a Arte no contexto da Educação Infantil**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem por objetivo desenvolver a criança em todos os seus aspectos, sendo eles, físico, psicológico,

---

<sup>1</sup> O manual do professor da Rede Pitágoras de Ensino é um material que aborda com clareza o Ensino de Artes Visuais, especialmente para a idade em questão. A escolha por citar este material se deu por este motivo.

intelectual e social. Este direito está assegurado pela Lei que rege a educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN (Lei nº 9394/96).

Nesta etapa, as classes são organizadas seguindo o critério de idade. Para crianças de até três anos de idade há a denominação creche e para crianças de quatro a cinco anos de idade chama-se pré-escola. Na prática, as creches podem ser organizadas da seguinte forma: Berçários (para crianças de até 1 ano e meio) e Maternal (crianças de 1 ano e meio até 3 anos e 11 meses). Já a pré-escola é denominada por períodos: 1º período (crianças de 4 anos) e 2º período (crianças de 5 anos a 5 anos e 11 meses).

Para este estudo, a abordagem de relação com a Arte será feita com foco no segmento do Maternal, mais especificamente crianças na faixa etária de dois e três anos. A criança com idade entre dois e três anos encontra-se em um período propício ao desenvolvimento, muitas são as descobertas realizadas por ela neste período, além do seu interesse em explorar tudo que a cerca.

A criança com idade entre dois e três anos vivencia novas possibilidades de aprendizagem em relação à sua anterior condição. Muitos são os avanços que vão aparecendo tanto do ponto de vista afetivo, quanto em relação ao cognitivo e psicomotor. Dentre as capacidades a serem desenvolvidas nesta idade destacam-se a comunicação e o desenvolvimento da linguagem. Por volta dos dois anos surge também a conduta do jogo simbólico ou brincadeira de “faz-de-conta”. Este se caracteriza pela presença da brincadeira imaginária, em que a imaginação permite à criança vivenciar diversos papéis. Através deste jogo a criança desperta sua capacidade de simbolizar, ou seja, incorpora a realidade exterior à sua realidade interior, transformando o real em fantasia. De acordo com Martins *et al* (1998):

No faz-de-conta ou jogo simbólico, como é denominado por Piaget, se manifesta a presença da espontaneidade estética e a capacidade de criação das crianças, já que a invenção e a representação estão presentes. (MARTINS *et al*, 1998, p. 107)

O desenho também dá um salto qualitativo durante este período. Os primeiros desenhos das crianças são chamados de garatujas. Estes desenhos como afirma Araújo (2014), são simples jogos de exercício, pois não tem a intenção de representar algo. É por volta de 2 anos a 2 anos e meio que a criança começa a dar significado ao mesmo, reconhecendo-o e nomeando-o. Assim retomamos Araújo:

Se, ao rabiscar, a criança acha seu desenho parecido com alguma coisa, confere-lhe, a partir daí, uma significação. É a fase do realismo fortuito, quando atribui o significado após desenhar. (ARAÚJO, 2014, p.11)

Philippe Greig em seu estudo *A criança e seu desenho* afirma que por volta de 2 anos e meio a criança já apresenta o domínio dos traços sobre o papel e por volta dos três anos já é possível perceber a presença de círculos nos desenhos infantis. Segundo Greig (2004) ao realizar esses rabiscos primitivos a criança deixa sua marca, muitas vezes ao simples acaso dos movimentos que o braço consegue fazer. Estes movimentos vão se aprimorando pouco a pouco:

Esse período é, antes de tudo, a idade em que a criança gosta de brincar com os objetos e com as matérias- a água, a areia ou a argila, mais até do que com o lápis. É a idade de se respingar e de sujar, de demolir e de rasgar, ao mesmo tempo em que se empreendem os primeiros esforços educativos no sentido da precisão. Os rabiscos primitivos, os quais a criança costuma chamar de “crabouillis”, estão no centro dessa problemática de um ato que suja, mas que também se socializa, e pode começar a suscitar um certo interesse.” (GREIG, 2004, p.22)

Como muito bem afirma Greig (2004), a criança nesta idade adora experienciar objetos e materiais. A criança está aberta a experimentar, não se preocupando em se sujar, ou estragar algo, ela não tem medo de tocar, sentir, conduzir. Ela olha, toca, sente e se alegra com esse ato. E através destas vivências vai descobrindo o que é capaz de produzir. O significado aqui se encontra na ação, e em se tratando de Artes Visuais, o contato principalmente com a tinta, é para a criança uma das atividades mais interessante e prazerosa.

### **1.3 O trabalho com a expressão artística na sala de aula: metodologias e ensino de Arte**

Pensar no trabalho com as Artes Visuais na educação infantil é também pensar na melhor forma de ministrar este conteúdo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ao abordar os conteúdos a serem trabalhados nesta faixa etária afirma a importância do fazer artístico e do contato com objetos de Arte. Afirma também que o percurso de criação e construção individual da criança tem resultados significativos quando é enriquecido por uma prática educativa intencional. Segundo o mesmo documento (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.91, vol. 3):

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada,

visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

É importante considerar que o professor deve mediar o processo de aprendizagem em Arte, porém, a criação artística da criança deve ser uma conquista individual da mesma, pois:

É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.91, vol. 3)

Conforme afirma o Referencial Curricular (1998, p.89), as Artes Visuais devem ser aprendidas como uma linguagem composta por estruturas e características próprias e para isso devem ser considerados os seguintes aspectos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. De acordo com Araújo (2014, p. 23):

O *fazer artístico* diz respeito à produção de trabalhos de arte, que propiciam o desenvolvimento da criação pessoal. Com a *apreciação* estimula-se a observação e a contemplação prazerosa e desenvolve-se a construção de sentido, o reconhecimento, a leitura, a identificação e a análise de obras de arte e de seus autores. A *reflexão* é o pensar sobre os objetos artísticos, partilhando indagações e afirmações no contato com as produções artísticas próprias ou de artistas, consagrados ou não.

Esta proposta se assemelha a “Abordagem Triangular”, proposta metodológica criada pela pesquisadora e da arte/educadora Ana Mae Barbosa, uma das principais referências no campo do ensino de Arte no Brasil. A Abordagem Triangular consiste na abordagem de três aspectos para o conhecimento em Arte: contextualização histórica, leitura da obra de arte e o fazer artístico. Para a arte/educadora, fez-se necessário diversificar os focos de ensino da Arte, deixando para trás a livre expressão. A sua proposta surge como uma forma de articular o fazer e o conhecer Arte. Desta forma, o que se pretende é dar subsídios para que o aluno seja capaz de compreender o que observa, considerando a contextualização histórica da obra em questão, complementada com o fazer artístico. Ressalta-se que esta proposta não preconiza uma ordem específica destas três ações.

Para Barbosa (2012) o “fazer arte” é insubstituível no que se refere ao ensino de Arte, assim como para o desenvolvimento do pensamento/linguagem presentacional que nas artes plásticas “capta e processa a informação através da imagem.” (BARBOSA, 2012, p.35)

Barbosa (2012) defende que é preciso alfabetizar para a leitura da imagem e que a produção artística auxilia a criança a compreendê-la, independente de ser Arte ou não.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. (BARBOSA, 2012, p.35)

Ao alfabetizar para a leitura da imagem, como afirma Ana Mae Barbosa, faz-se necessário discutir a respeito do conceito de leitura. De acordo com Martins *et al* (1998): “Na leitura do que pode ser a obra, atribuímos a ela um sentido que ressoa significações em nós.” (MARTINS *et al*, 1998, p. 44) Assim, a leitura caracteriza-se pela interpretação que cada um faz de uma determinada obra.

Outro conceito que deve ser considerado é o conceito de releitura. A releitura, não tem por objetivo ser uma cópia da obra estudada. Trata-se de uma reflexão da mesma, porém com um novo olhar, desta vez daquele que a está interpretando, ao mesmo tempo sem perder sua marca principal, já impressa pelo autor. Para Cavalcanti (1995, p.46):

Quando as crianças fazem uma releitura, colocam nela muitas questões conversadas durante a leitura, ou uma questão que chamou mais sua atenção, mostrando, ao realizar essa atividade, que é possível cada um se posicionar de uma maneira, pois a reflexão ocorre individualmente e nesse sentido o trabalho é de criação.

Assim, é preciso ir além da produção de Arte. Barbosa (2012, p.36) propõe um currículo que interligue os três aspectos que compõe a Proposta Triangular:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra de arte e a contextualização estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura.

É importante destacar neste processo que a criança assume o papel de fruidor, ou seja, é capaz de perceber, contemplar e interagir com a produção artística. Como afirma o Referencial Curricular:

Fruição é um conceito bem importante para a aprendizagem em Artes Visuais. Refere-se à reflexão, conhecimento, emoção, sensação e ao prazer advindo da ação que a criança realiza ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados no contato com as produções artísticas. (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.89, vol. 3)

Ao professor compete mediar, estimular e proporcionar situações em que a criança possa colocar em prática sua condição de fruidor, ao trabalhar com a

apreciação das obras artísticas. Segundo Ana Mae Barbosa, o professor e o aluno devem escolher a metodologia de análise da obra: “o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la, esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc.” (BARBOSA, 2012, p.39)

Como método de avaliação das aulas de Arte o professor pode utilizar o portfólio de aprendizagem. O portfólio é um instrumento de avaliação que tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem da criança e refletir sobre esses conhecimentos. Através de fotos, imagens, desenhos, textos e relatos que compõem este instrumento é possível perceber como a criança está progredindo.

#### **1.4 O estudo de obras artísticas na Educação Infantil**

No período do Maternal (educação infantil), o ensino de Artes Visuais deve contemplar, além do contato com diversas formas de expressão artística e o manuseio com materiais gráficos e plásticos em geral, a apreciação de obras artísticas. O contato com estas produções pode ser realizado através de observação, descrição e reflexão/interpretação de imagens.

Ao observarmos algumas obras artísticas é possível perceber certas semelhanças com o desenho infantil. Para Greig (2004, p.157) a produção adulta pode estar relacionada com algumas experiências vivenciadas na infância. Ainda segundo o mesmo autor é possível encontrar traços em desenhos de crianças que se correspondam com a história da arte. O que Greig pretende ao constatar estas afirmações é mostrar que muitas vezes o artista mantém vivo dentro de si a imaginação e a criatividade característicos de quando se é criança:

(...) as manifestações mais criativas também se originam nos impulsos primários, cujo desenvolvimento é traçado por toda essa obra. E assim, todo artista e todo amante da arte deixam que neles continue vibrando a criança que persiste em cada um de nós. (GREIG, 2004, p. 173)

Ao comparar a Arte com o desenho infantil encontra-se grande semelhança, principalmente entre algumas obras do século XX, de artistas consagrados do estilo modernismo, como por exemplo, Henri Matisse, Joan Miró, Pablo Picasso. Essa semelhança mostra uma aparente espontaneidade com que estes artistas realizaram suas produções, a exemplo das crianças que assim também expressam

seu mundo interior de forma livre. Esta capacidade e possibilidade de se expressar como se fosse uma criança, agrega originalidade a estas produções.

As crianças têm, em geral, grande interesse por produções artísticas que apresentem cores vibrantes, traços, linhas, pontos e temas que se assemelhem a seu mundo infantil. Rossi (1995) afirma que:

Para a criança do primeiro estágio interessam a cor e o tema. Tanto faz se a imagem é figurativa ou abstrata, desde que tenha cores luminosas, nítidas e abundantes. Prefere cores simples sem variações de matizes ou tonalidade, mesmo numa imagem abstrata. Isto porque sua cognição está muito perto da ação concreta, do realismo, e ela não opera com abstrações e esquemas. (ROSSI, 1995, p. 27-34)

Sans (2005, p. 71) afirma que a arte contemporânea manifesta-se com a mesma vivacidade do desenho infantil, pois “ela caracteriza-se pelo *lúdico* e pela *expressão*.” Assim, a criança com sua forma única e peculiar de perceber e interpretar o mundo apresenta grande afinidade com as obras artísticas, além de ser inspiração para muitos pintores.

## 2 SOBRE A PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo, pretende-se evidenciar os dados da pesquisa de campo, com o objetivo de averiguar a condição do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Para isto, realizou-se um estudo com uma turma de Maternal II, com crianças de idade entre dois e três anos. A pesquisa foi desenvolvida com onze crianças. A seleção deste foco de trabalho nesta turma foi em função dos resultados obtidos de uma proposta de apreciação artística, durante a realização das aulas de Artes Visuais realizadas pela professora pesquisadora.

Os dados foram obtidos mediante observações, registros das aprendizagens realizados pelas crianças, através de diálogo e representações visuais, os quais compõem a avaliação da professora.

O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, nesta escola, está presente desde o primeiro dia de aula, e é ministrado pela professora regente de turma, formada em Pedagogia.

Apesar disso, faz-se necessário também esclarecer que há um forte investimento por parte da professora em trabalhar com as crianças de forma a oferecer vivências e experimentações artísticas que propiciem um aprendizado em Arte favorável para esta faixa etária. Dessa forma, a professora permite que as crianças tenham contato com papéis de tamanhos variados, pincéis, lápis coloridos, giz de cera, tintas. Também se utiliza outros suportes, como o próprio chão, quando se explora o desenho com giz para desenhar.

Este movimento que a criança faz para desenhar seja em espaços menores como o papel e, principalmente em espaços mais amplos como o chão, proporcionam à criança um maior conhecimento de si e seus domínios. Aos poucos a criança começa a produzir seus primeiros traços e como afirma o Referencial Curricular (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.91, vol. 3):

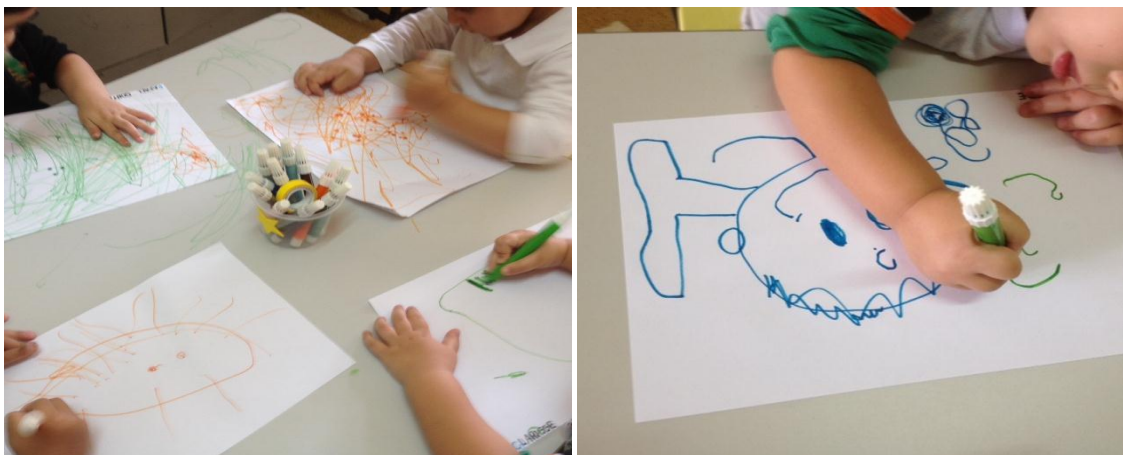
Ao final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimentos do que como representações.

Esses desenhos são os “rabiscos”, ordenados ou não, também conhecidos como garatujas. Ainda de acordo com este documento, a constante experimentação desta prática permite que a criança amplie não só o conhecimento de si própria, mas

também seu conhecimento do mundo e de atividades gráficas, através do seu próprio movimento.

Estes desenhos observados nesta faixa etária vão gradativamente se aprimorando, e aos poucos percebemos que novas formas gráficas aparecem. Essas formas, também de forma gradativa, de acordo com o desenvolvimento da criança vão se tornando mais estruturadas, agora já podendo perceber uma intenção da criança em elaborar diversas imagens. As figuras 1 e 2 a seguir foram produzidas durante a pesquisa de campo e mostram essa evolução com mais clareza. Cada criança evolui o seu desenho a seu tempo. O percurso individual de cada criança deve ser valorizado e incentivado. Em turmas de Maternal a evolução do desenho é acompanhada mês a mês.

**Figuras 1 e 2- Crianças de dois a três anos desenhando**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

Nas imagens acima podemos perceber garatuja (rabiscos) e alguns desenhos que já começam a ganhar formas mais definidas.

Assim como os desenhos, a pintura é também uma prática exercida constantemente com crianças desta idade. O contato com a tinta permite a criança explorar novas texturas, além de perceberem que há outras formas de representar e imprimir suas marcas em algum suporte.

Na educação infantil, o ensino de Artes Visuais é vivenciado pelas crianças de diversas formas. Um dos procedimentos metodológicos é a “roda de conversa”, atividade esta que enriquece e favorece a aprendizagem proposta. É neste momento que a professora comunica e discute com os alunos informações referentes à

proposta de trabalho, esclarecendo o que se pretende fazer com tal atividade. Este é o momento da introdução de diversos conteúdos, o que deve suscitar ideias que surgem tanto das crianças quanto da professora. A esse respeito o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.138, vol. 3) discorre:

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

Para abordar o conteúdo a ser trabalhado, a professora preparou o ambiente com os alunos, instigando-os a participarem do diálogo. Em roda, a professora apresentou vários potes de tinta, pincéis, papéis e perguntou aos alunos o que podiam fazer com estes materiais. A professora explorou o conhecimento dos alunos a respeito dos mesmos. Durante este momento as crianças interagiram:

Criança 1- É um pincel.

Criança 2- Muitas tintas.

Criança 3- Serve para pintar.

Criança 4- Pode abrir?

As crianças exploraram os materiais, disseram as cores e logo quiseram abrir os potes de tinta para começar a pintar.

**Figura 3 e 4- Crianças explorando potes de tintas e pincéis**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

Ao apresentar o conteúdo Artes Visuais, foi feito um primeiro contato dos alunos com tintas e pincéis, culminando numa pintura coletiva utilizando as cores primárias: amarelo, azul e magenta. As crianças demonstraram grande interesse neste momento. Após apresentar as cores primárias (amarelo, magenta e azul), a professora mostrou às crianças que ao misturar as mesmas, pode-se criar novas cores. Foi muito interessante ver a expressão das crianças quando vivenciaram esta descoberta.

**Figura 5 e 6-Pintura coletiva utilizando as cores primárias: azul, amarelo e magenta**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

Em outro momento, a professora contou a história do livro literário *Artur faz Arte* (2007), de Patrick McDonnell. Nesta obra o autor apresenta uma criança chamada Artur e em seguida diz o que é Arte, como mostram as figuras 7 e 8. O mesmo livro também aborda diversos traços, linhas, pontos e as produções do menino, mostrando a arte que o mesmo fez. As crianças se encantaram pelo livro, após conhecerem a história folhearam o mesmo com bastante interesse e recontaram- a, de acordo com suas interpretações do texto lido pela professora.

**Figura 7 e 8- Manuseio do livro Artur faz Arte**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

**Figura 9 e 10- Manuseio do livro Artur faz Arte**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

Partindo do interesse que o livro *Artur faz Arte* despertou nas crianças a professora convidou-as para cada uma fazer a sua Arte. Cada criança pegou o seu pincel e sua folha e começaram a realizar suas produções. Foi interessante observar como as crianças se envolveram com esta atividade. Destampar o vidro de tinta, manusear pincéis, experimentar cores e o movimento realizado por eles em uma folha branca proporcionou alegria e satisfação aos pequenos. Perceber a marca que eles mesmos conseguiam imprimir sobre uma superfície que até então estava vazia, os fez sentir que eles também podem criar e fazer Arte, como o próprio título da obra literária sugere.

**Figura 11 e 12- Maternal fazendo Arte**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

O resultado desta atividade foi uma exposição das produções das crianças na sala de aula que recebeu o título de “Maternal faz Arte”. Isto porque cada trabalho recebia o nome da criança e sua Arte, como mostram as imagens 13 e 14 a seguir.

**Figura 13 e 14- Exposição Maternal faz Arte**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

Esta prática está de acordo com as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.104, vol. 3), que afirma que:

as produções devem ser expostas, durante um certo período, nas dependências das instituições de educação infantil, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças.

Além de valorizar o desenvolvimento artístico decada criança esta exposição contribuiu também para a autoestima das mesmas, mostrando-as que cada uma foi capaz de produzir a sua Arte.

Em continuidade ao trabalho com Artes Visuais, a professora apresentou às crianças uma obra artística para apreciação artística. Muitos são os pintores que despertam o interesse da criança nesta idade, em especial, o espanhol Joan Miró (1893-1983). Joan Miró foi um importante escultor e pintor, que nasceu em Barcelona, na Espanha, em 1893. Destacou-se por sua forma irreverente e espontânea de pintar seus quadros. A escolha por abordar Miró, foi em função da semelhança de suas obras aos desenhos e produções infantis. É curioso como diversas de suas obras artísticas dialogam com o mundo infantil. Além dos traços, linhas e pontos presentes nas mesmas, há também um jogo de cores e expressões que são peculiares ao universo da criança.

Um estudo feito por Sans(2005) aborda a proximidade entre algumas obras artísticas, em especial no século XX, e a produção infantil. Segundo o mesmo autor “Essa necessidade de o artista do século XX extravasar o seu mundo interior aproximou de modo evidente a arte à produção plástica infantil.” (SANS, 2005, p.69) Em suas obras, Miró expressava o mundo exterior como era percebido por seu interior, assim como as crianças fazem, de maneira espontânea e lúdica.

Para Sans (2005, p. 69), Joan Miró merece destaque por suas criações alegres, coloridas e harmônicas, demonstrando assim sua reverência ao mundo infantil. Muitos artistas contemporâneos consideraram importante a forma como a criança expressava o mundo através de seus desenhos. Assim, esses artistas buscavam inspiração nas produções infantis para compor suas obras. Como afirma Sans “A arte contemporânea manifesta-se com a mesma força contida nas pinturas das cavernas e nos desenhos infantis, ou seja, ela caracteriza-se pelo *lúdico* e pela *expressão*.” (SANS, 2005, p.71)

Para realizar uma apreciação artística, foram escolhidas algumas produções de Miró como *Jardim* (1977), *O Amanhecer* (1968) e *Azul II* (1961). Ao apresentar as obras às crianças elas se mostraram muito receptivas. Queriam observar e tocar as imagens.

**Figura 15-O Amanhecer (1968)-Joan Miró**



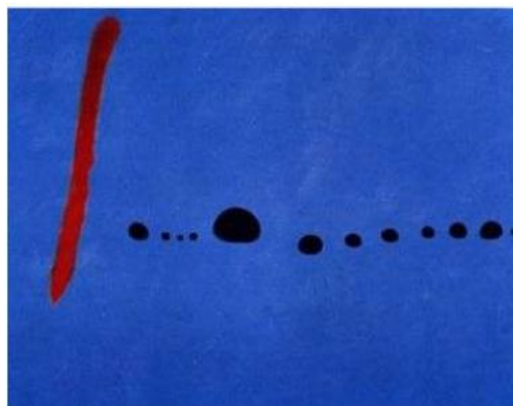
Fonte: <http://pt.slideshare.net/cila-pereira/joan-mir-obras/> acesso em 15/10/2015

**Figura 16- Jardim (1977)- Joan Miró**



Fonte: <http://pt.slideshare.net/cila-pereira/joan-mir-obras/> acesso em 15/10/2015

**Figura 17-Azul II (1961)- Joan Miró**



Fonte: <http://pt.slideshare.net/cila-pereira/joan-mir-obras/> acesso em 15/10/2015

À medida que apresentou as obras citadas acima para as crianças, a professora promoveu um diálogo constante com elas, informando quem foi Miró, onde morava, o que gostava de fazer. As crianças interagiram com a professora e se expressaram, querendo saber mais sobre o artista e pronunciaram seu nome com satisfação, experimentando a palavra aprendida há pouco. Disseram: “MI-RÓ”. Este diálogo despertou algumas interrogações. Algumas crianças repetiam as informações que a professora dissera a fim de confirmá-las:

Criança1: É o Miró, Poli?

Criança 2: Ele mora muito longe?

Criança 3: Tem que ir de avião, não é? Eu já andei de avião.

Criança 4: Ele gostava de pintar.

Criança 5: A gente vai pintar Poli?

Criança 6: Agora é minha vez? (Referindo-se à pintura)

Ao estudar estas obras com as crianças alguns elementos foram explorados nas produções deste artista. Os elementos que ganharam destaque neste trabalho foram: as cores, as formas e traços utilizados por Miró em suas telas. Ao perguntar às crianças quais as cores podiam observar nas imagens elas não hesitaram em responder: “azul, vermelho, amarelo, verde, preto.” Também conversaram a respeito das formas presentes nas obras e as formas circulares ganharam destaque entre as crianças:

Criança 1: Tem muitas bolinhas. (Referindo-se a *Azul II*)

Criança 2: Bolinhas pequenininhas. (E as mostravam na imagem)

Professora: São todas do mesmo tamanho?

Criança 3: Tem maiores!

Criança 4: Uma, duas, três, quatro... (Colocava o dedo em cada uma e fazia a contagem das mesmas)

Criança 5: Esse também tem bolinhas. (Referindo-se a obra *O amanhecer*)

Já a obra *Jardim* (1977) despertou nas crianças inúmeras interpretações. Disseram que nesta imagem haviam dragões, estrelas, minhocas, pássaros, dinossauros e até galinhas.

**Figura 18- Apreciação das obras de Joan Miró pelas crianças**



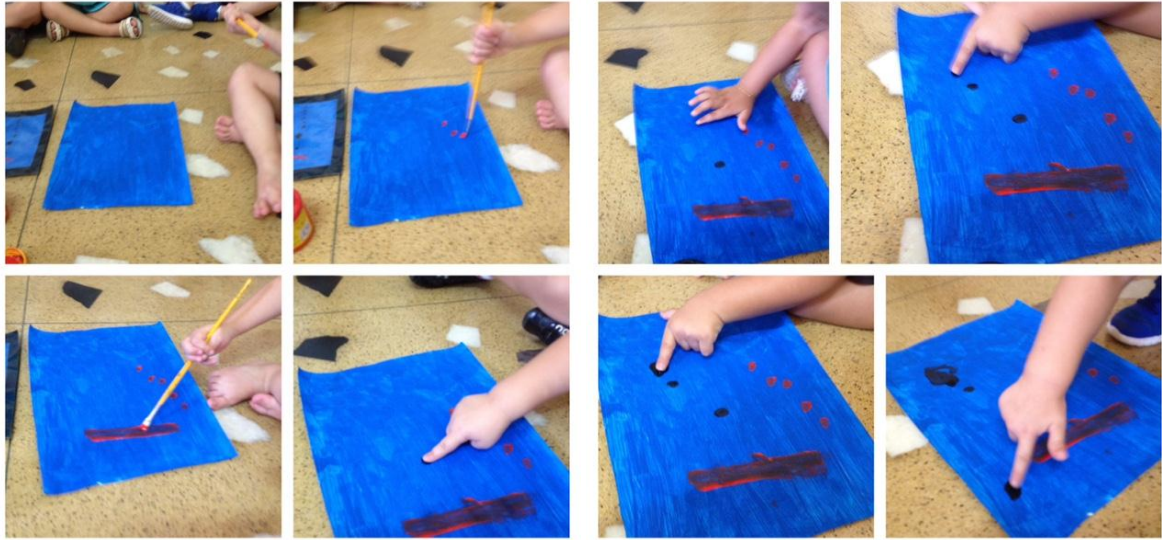
Fonte: Arquivo pessoal/2015

Foi interessante a forma como as crianças se envolveram com estas imagens. Ficaram um bom tempo observando as mesmas, colocavam o dedinho e mostravam o que estavam vendo.

Após conhecer quem foi Joan Miró e apreciar algumas de suas obras a professora convidou as crianças a fazerem uma releitura da obra Azul II (1961). Em roda conversou sobre a atividade de pintura e disse às crianças que iam fazer uma releitura, que iam pintar, assim como Miró fez, utilizando as mesmas cores, porém cada um faria do seu jeito.

A releitura desta obra foi composta por algumas etapas, que foram realizadas durante alguns dias. Esta atividade foi realizada durante duas semanas. Nesta idade, o tempo de concentração das crianças é menor e, portanto, é preciso fazer as atividades em diversos momentos. A primeira etapa foi cobrir o fundo do papel com tinta. Primeiro pintaram o papel de azul. Como suporte utilizou-se a cartolina, por ser um papel mais firme. Após cobrir o papel realizaram algumas interferências. O traço vermelho, como mostra na imagem a seguir, foi feito com pincel. Já as formas circulares, pintamos pintaram utilizando os dedos, para uma melhor precisão (Ver figuras abaixo).

**Figura 19 e 20- Início do processo de releitura da obra de Joan Miró pelas crianças**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

**Figura 21 e 22-Finalização do processo de releitura da obra de Joan Miró pelas crianças**



Fonte: Arquivo pessoal/2015

Dentro da proposta da releitura pude observar que as crianças se envolveram durante todo o processo e esta construção trouxe vivências variadas, que vão além de manusear pincéis, tintas e suportes, pois também carregam consigo um processo de criação, de cada criança. Após a conclusão da atividade as crianças manusearam sua produção e as dos colegas. Estes trabalhos foram expostos na escola, para que outras crianças e também pais e professores pudessem vê-los.

A avaliação de todas as atividades realizadas em Artes Visuais, nesta turma de Maternal, foi realizada diariamente, através da observação da professora de todo o processo de conhecimento e aprendizagem das crianças do conteúdo trabalhado. Além do registro das falas e fotos das crianças, há também os registros realizados pelos alunos, através dos desenhos e das pinturas. Todas estas atividades e fotos registradas durante as aulas de Arte compõem o portfólio de aprendizagem, confeccionado pela professora.

### **3 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE RESULTADOS OBTIDOS**

O estudo realizado nas aulas de Artes Visuais, em uma turma de Maternal com crianças de dois e três anos, possibilitou uma reflexão significativa a respeito do ensino deste conteúdo na educação infantil. Durante este estudo foi possível averiguar a condição do ensino de Artes Visuais neste segmento, tendo como foco a prática de leitura e apreciação de obras artísticas.

A professora pesquisadora demonstrou interesse pela Arte e o seu ensino e buscou metodologias diversificadas para melhor apresentá-la a seus alunos. Aliado a isto, encontrou-se a proposta de apreciação artística, que despertou o interesse das crianças por esta possibilidade de aprendizagem. É importante pontuar que houve o empenho da professora em abordar o conteúdo de Artes Visuais, estando sempre atenta a possíveis formas de ensino e considerando também as peculiaridades do indivíduo, neste caso a criança de dois e três anos.

Fizeram parte da rotina desta turma diálogos sobre o tema a ser abordado, registros através de representações com materiais diversificados (lápis, pincel, tinta, câmera fotográfica) que permitiram à professora e ao aluno acompanhar e refletir acerca das produções e aprendizagens do grupo.

As aulas de Arte nesta turma foram planejadas previamente pela professora, o que permitiu geralmente alcançar os objetivos propostos. Durante as aulas as crianças foram instigadas a conhecer e apreciar as obras artísticas, dialogando e interagindo com estas.

Ao fazer um paralelo entre a revisão de literatura e o trabalho de campo, constata-se que abordar a Arte em sala de aula permite sim, inúmeras aprendizagens. Isto acontece em função do planejamento e intenção da professora, que segue as orientações de documentos como Referenciais Curriculares e manuais para a educação infantil. O auxílio destes materiais traz subsídios para cumprir os objetivos propostos, como também a busca de recursos diversificados para o ensino de Arte.

Ao analisar o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil encontram-se diversas orientações didáticas referentes ao trabalho com Artes Visuais. Este documento reafirma a importância do fazer artístico e do contato com objetos de arte, considerando sempre as peculiaridades da criança e a sua faixa

etária: “Considera-se aqui a utilização de instrumentos, materiais e suportes diversos, como lápis, pincéis, tintas, papéis, cola etc., para o fazer artístico a partir do momento em que as crianças já tenham condições motoras para seu manuseio.” (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.97, vol. 3) No estudo realizado constatou-se o quanto esses materiais são utilizados em sala de aula e como as crianças apresentam curiosidade em manusear os mesmos.

Cabe destacar aqui que ao planejar as aulas de acordo com o objetivo a ser atingido e ao preparar o ambiente e as crianças para o trabalho artístico, a professora considerava o tempo de concentração e o interesse das crianças, pois nessa idade esta é uma preocupação que se deve ter, uma vez que eles se dispersam com facilidade. Como afirma o Referencial Curricular:

Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta duração, e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória. (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.97, vol. 3)

Assim como muitos teóricos afirmam, a criança nesta idade ao desenhar ou pintar imprime sua marca, mesmo que a princípio estes registros sejam desordenados. Aos poucos estes registros ganham forma e a criança vai aprimorando estes movimentos gradativamente. Propiciar à criança o contato com estes materiais desde cedo não só permite este aprimoramento, como também estimula a sua imaginação e desperta sua capacidade criadora. Por mais dolorosa que seja esta transição, ao perceber que é capaz de fazer, de criar, a criança sente uma satisfação enorme, aumentando sua auto-estima e confiança. Além disso, ao desenhar, pintar e criar, diversas outras habilidades podem ser desenvolvidas como conceitos espaciais e lógico-matemáticos e função simbólica.

Esta pesquisa também permitiu constatar que, como afirma Greig (2004), a criança nesta faixa etária adora experimentar objetos e matérias. Durante a realização das atividades as crianças demonstraram interesse e curiosidade pelos materiais apresentados, sempre querendo destampar a tinta, manusear o pincel, desenhar. Em geral, não houve a preocupação por parte das crianças em sujar a roupa ou sentir a textura da tinta. O que percebíamos ao manusear estes materiais era a vontade das crianças em experimentá-los. Mesmo aquelas crianças que às vezes achavam estranho sentir a textura da tinta na mão, apresentava um enorme desejo de manusear a mesma com o pincel.

Neste âmbito a pesquisa demonstrou também que além deste primeiro contato com a Arte na escola, há também a intenção de introduzir um trabalho com a apreciação de obras artísticas com as crianças. A apreciação em Artes Visuais, nesta faixa etária está amparada pelo Referencial Curricular, que afirma que se devem selecionar materiais que abordem uma maior variedade possível, desde que tenham um significado para a criança:

É aconselhável que, por meio da apreciação, as crianças reconheçam e estabeleçam relações com o seu universo, podendo conter pessoas, animais, objetos específicos às culturas regionais, cenas familiares, cores, formas, linhas etc. (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.103, vol. 3)

A escolha por trabalhar o artista Joan Miró, se apresenta aqui como uma escolha significativa ao que este Referencial Curricular afirma, despertando nas crianças um grande interesse em manusear as reproduções de obras artísticas deste pintor. A presença de formas, cores, traços e personagens em suas telas permitiram essa aproximação entre artista e universo infantil. Durante a apreciação das obras de Miró pelas crianças foi possível perceber claramente esta interação. Ao manusear a imagem da obra *Jardim*, as crianças realizaram diversas interpretações da cena, comprovando que a mesma era significativa para elas.

A Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa é um excelente recurso para orientar o trabalho do professor ao se trabalhar com obras artísticas. Esta proposta apresenta três eixos norteadores para atividades de leitura de imagens, que compreendem a contextualização, a leitura da obra artística/apreciação e o fazer artístico. Em consonância com esta abordagem encontram-se as propostas do manual do professor e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, citados na revisão de literatura. Araújo (2014) aborda o fazer artístico, a apreciação e a reflexão como eixos importantes ao trabalho com imagens, semelhante ao que propõe Barbosa.

A metodologia utilizada com as crianças do Maternal vai de encontro com o que Ana Mae Barbosa (2012, p. 36) defende: “Temos que alfabetizar para a leitura da imagem”. Assim: “Preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara para o entendimento da imagem quer seja arte ou não.” (BARBOSA, 2012, p.36)

A semelhança encontrada nas orientações ao trabalho com imagens na sala de aula, defendida por diversos teóricos, apresentam o intuito de contribuir e aprimorar o ensino de Arte, permitindo um maior conhecimento da história da Arte e

seus representantes. Todas estas metodologias referentes às leituras de imagem aproximam o aluno da obra artística, permitindo-o interpretar a mesma e tornando-a mais próxima e significativa para o indivíduo. A vivência do fazer artístico vem aprimorar este estudo, pois promove no educando a criação e a expressão do que foi apreendido.

Assim como a metodologia de leitura e análise de imagens defendida pela Arte educadora Ana Mae Barbosa, na turma do Maternal também se propôs conhecer e interpretar o trabalho artístico, mais especificamente de Joan Miró. Porém, ao realizar esta proposta foi considerada a idade das crianças e o que era pertinente à mesma. O trabalho realizado pela professora buscou mediar e ampliar a aprendizagem no ensino de Artes Visuais.

Os resultados obtidos através desta prática possibilitam a reflexão da presença do ensino de Artes Visuais na educação infantil, em especial a prática de leitura e apreciação de obras artísticas e reforçam a importância desta prática com crianças de dois e três anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada em uma turma de Maternal, com crianças de dois a três anos, objetivou verificar a possibilidade e condições do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, com um foco específico na prática de leitura e apreciação de obras artísticas.

Durante a pesquisa, verificou-se a possibilidade de atuação de uma professora regente de turma (formada em Pedagogia) com atividades relacionadas ao ensino de Arte. Na educação infantil, em especial, turmas de Maternal, muitas vezes o professor regente de turma é quem leciona também a disciplina de Arte. Neste âmbito, é relevante considerar que um bom planejamento e busca de conhecimento neste campo por parte do professor permite sim que este realize um trabalho com Arte satisfatório e de qualidade, mesmo não sendo um professor especializado. Esta é uma constatação que faço diante da proposta de trabalho com Arte que realizei neste nível de ensino.

Os resultados obtidos pela professora e pesquisadora foram possíveis considerando seu investimento em pesquisar e adaptar metodologias de ensino de Arte para os alunos. Ressalta-se a necessidade de se considerar a faixa etária das crianças aprendizes, no sentido de resguardar suas peculiaridades e demandas, que são bem específicas. Ex: determinados termos devem ser adaptados para total compreensão pelas crianças, o que não ocorre apenas no campo da Arte, mas em outras situações de aprendizagem. Isto, porém, não é dado limitador para adquirir algum conhecimento. Não devemos subestimar a capacidade das crianças em aprender, apenas deve-se estar atento a apresentação de temas dos menos complexos para os mais complexos, respeitando seu desenvolvimento cognitivo.

Retornando às considerações diante deste trabalho, o fato de podermos realizar alguma atividade com Arte não dispensa a necessidade da presença de um professor específico em qualquer nível de ensino, o que seria ideal. Certamente, isto permitiria às crianças um repertório artístico mais amplo. Porém, havendo a inexistência do mesmo, infere-se a importância de o professor regente ter um conhecimento mínimo acerca do campo da Arte e buscar metodologias específicas para este ensino, que pode ser trabalhado de acordo com sua disponibilidade de aprendizado. Não se trata de preencher o lugar do professor especialista, pois este, pela sua própria formação acadêmica, possui um conhecimento na área mais

abrangente e certamente a sua presença na escola é essencial. Trata-se de encontrar uma solução para a falta deste profissional, evitando assim que os alunos fiquem sem o contato com este ensino.

É fundamental que o professor de Educação Infantil busque estas metodologias e estratégias de ensino na área de Arte no sentido, inclusive, de maior consciência para não preencher suas aulas com atividades prontas, muitas vezes xerocadas, apenas para os alunos colorirem imagens, situação esta muito presente no ensino infantil. Como já citado por diversos teóricos, ainda presenciemos, apesar de avanços sobre a compreensão da necessidade e importância do ensino de Arte, estas aulas como um período de passatempo, em que se confundem os termos “liberdade de expressão” e ensino, propriamente dito.

Relacionando a teoria estudada com a pesquisa realizada constata-se a importância do estudo teórico destinado ao ensino de Arte. Fundamentar a prática se caracteriza em um aparato fundamental para o mesmo. Ao pesquisar a trajetória do ensino de Arte em nosso país é possível perceber algumas amarras que acompanharam este difícil percurso até chegarmos ao cenário atual, com maior avanço tanto em pesquisas e estudos teóricos, quanto maior investimento na formação do arte/educador, com a oferta de cursos de pós-graduação e outros. Percebemos avanços significativos neste campo de conhecimento, como por exemplo, a ampla discussão e divulgação da abordagem triangular, proposta pela importante pesquisadora Ana Mae Barbosa.

Outro aspecto importante a ser mencionado em relação à articulação da pesquisa teórica e com a prática realizada é a necessidade de conhecimento que o professor deve ter dos referenciais nacionais e manuais direcionados ao ensino de Artes Visuais. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é um documento que norteia esta prática neste nível de ensino e orienta o trabalho do professor considerando a faixa etária e suas particularidades. A metodologia apresentada por este documento deixa clara a importância de o professor atuar como o mediador entre a criança e a apreciação e leitura de imagem. Há, inclusive, um capítulo específico para abordar a apreciação em Artes Visuais. Assim, aponta-se aqui o quanto é importante que o professor conheça e se embase neste documento. O trabalho com Artes Visuais neste nível de ensino e aprendizagem está em conformidade com o Referencial Curricular disposto para os docentes. Em

vários trechos este documento assegura e reafirma a relevância deste ensino para as crianças desde os primeiros anos de vida.

Para além deste estudo, destaca-se também importância de o professor ser um constante pesquisador. O Referencial Curricular, sem dúvida, é um aporte essencial para a ação do professor, porém cabe ao mesmo buscar outras fontes de estudo a fim de realizar um trabalho contextualizado, condizente com as propostas para o seu ensino. Além de estudar e conhecer o campo em questão, o educador também precisa planejar a sua prática, considerando os objetivos que se propõe a atingir.

Constatou-se o empenho da professora em realizar todas estas atividades, desde conhecer documentos que norteiam o Ensino de Artes Visuais para crianças de Maternal, até realizar um trabalho sistematizado com Arte, composto por um planejamento com objetivos claros a serem atingidos, atividades práticas, contextualização do tema e avaliação do trabalho realizado.

Também se destaca que nesta pesquisa optou-se por um recorte, necessário, pelo tempo disposto para tal, apresentando algumas possibilidades de trabalho com Artes Visuais no Maternal, enfatizando a leitura de obras do artista Joan Miró, com o desdobramento de produções artísticas realizadas pelos alunos, como parte deste estudo. Porém, diversos outros trabalhos de apreciação artística foram realizados com esta faixa etária, como estudo com outros artistas plásticos modernos e contemporâneos como Alfredo Volpi, Meyer Filho, Romero Britto, Wassily Kandinsky, entre outros. Dessa forma, há uma regularidade de trabalho com Arte nessa turma, entendendo o quanto é importante manter o contato com as Artes Visuais desde o início da educação infantil.

Pode-se afirmar que a presente pesquisa atingiu os objetivos propostos e apontou, a partir de estudo bibliográfico, considerações sobre a importância do ensino de Artes Visuais na educação infantil. A pesquisa também verificou documentos oficiais que orientam a prática desse ensino neste segmento da educação sendo vivenciada com a prática de leitura e apreciação de obras artísticas, além de produções de releitura destas pelas crianças da educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera Maria Paixão de. **Manual do Professor da Rede Pitágoras de Ensino: Maternal 2**. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10> Acesso em: 14 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Arte-Educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, Ministério da Educação e Cultura

BRASIL, MEC/ SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Zélia (coord.). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte- A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MCDONNELL, Patrick. **Artur faz Arte**. Girafinha, 2007

MIRÓ, Joan. **Azul II**: 1961. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/cila-pereira/joan-mir-obras/> acesso em 15/10/2015

MIRÓ, Joan. **Jardim**: 1977. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/cila-pereira/joan-mir-obras/> acesso em 15/10/2015

MIRÓ, Joan. **O Amanhecer**: 1968. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/cila-pereira/joan-mir-obras/> acesso em 15/10/2015

ROSSI, M. Helena W. **A compreensão das imagens da arte**. Arte & Educação em Revista, ano I, n., out.1995. p. 27-34.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Fundamentos para o ensino de Artes Plásticas**. Campinas: Alínea, 2005